Carta Econômica

3º trimestre/ 2017

Presidente: Nelson Fábio Sbabo
Vice-presidente de Indústria: Carlos Zignani
Vice-presidente de Comércio: Ivanir Gasparin
Vice-presidente de Serviços: Shirlei Omizzolo

Conselho Temático de Economia e Finanças

Alexander Messias
Astor Milton Schmitt
Joarez José Piccinini
Idalice Terezinha Manchini
Maria Carolina Rosa Gullo
Mauro Corsetti
Rafael Biedermann Mariante

Prezada Associada:

Esta Carta Econômica foi elaborada pelo Conselho Temático de Economia e Finanças da CIC e tem por objetivo mostrar um conjunto de fatores econômicos constatados ao se analisar as características macroeconômicas do nosso país e região no momento atual, a fim de apoiar a associada no entendimento dos impactos nos negócios e na gestão. Além disso, vai ao encontro dos esforços da entidade na busca pela disseminação de informação e conhecimento.

1. Panorama econômico:

Principais indicadores (3º trim-2017)	*Acumulado 12 meses*	*Tendência*
Inflação (IPCA-IBGE)	*2,54%*	⇨
Taxa de juros (Selic – set/17)	*8,25%*	↘
Taxa de desemprego (jul-set) (IBGE)	*12,4%*	↘
Taxa de câmbio (médio set/17)	*3,1371*	⇨

Tendências:

- ✓ Melhora da atividade econômica;
- ✓ Aumento do consumo, impulsionado pela queda da inflação e queda dos juros;
- ✓ Proximidade do fim do ciclo de baixa da taxa básica de juros;
- ✓ Lenta e contínua queda do desemprego;

2. Conjuntura:

Internacional:

As alterações na conjuntura externa em relação ao trimestre anterior foram pequenas e são de melhora dos principais indicadores, com destaque para o sólido crescimento da economia americana, com desemprego em níveis muito baixos. Além disto, as principais economias europeias, o Japão e a China continuam com uma perspectiva positiva em relação ao desempenho, com leve melhora dos seus respectivos indicadores econômicos. Isto reforça a projeção de que o PIB Global atinja um crescimento de 3,6% em 2017 e algo próximo ou superior a isto em 2018.

O cenário externo bastante benigno reforça a possibilidade do Banco Central Americano (FED) elevar a taxa de juros ainda em 2017, o que não deverá causar grande impacto nas cotações das moedas de uma forma geral, incluindo o real, principalmente em função da elevada liquidez global e da manutenção do apetite para riscos. Porém, poderemos ver movimentos em algumas moedas motivados por fatores domésticos, inclusive o real. As decisões sobre as políticas monetárias dos bancos centrais europeu, japonês e brasileiro também podem determinar uma maior volatilidade nas cotações das respectivas moedas.

(b) Nacional:

A conjuntura nacional, neste terceiro trimestre de 2017, deu continuidade ao processo de recuperação econômica que já vinha ocorrendo em trimestres anteriores. Vários indicadores vêm mostrando isso: o aumento, mesmo que em níveis moderados, do nível de atividade, a redução do desemprego e o aumento das exportações, entre outros.

Os números mostram um aumento expressivo das vendas de veículos automotores principalmente os leves, o que é um indicativo do aumento da confiança dos consumidores. O aumento das exportações segue no mesmo caminho, com o registro do maior saldo comercial dos últimos anos, bafejado pelo bom desempenho no cenário internacional.

Contribuíram significativamente para este resultado a queda da inflação (que colaborou para melhorar o poder aquisitivo da população), e da taxa de juros, que vem sendo reduzida a cada reunião do Copom.

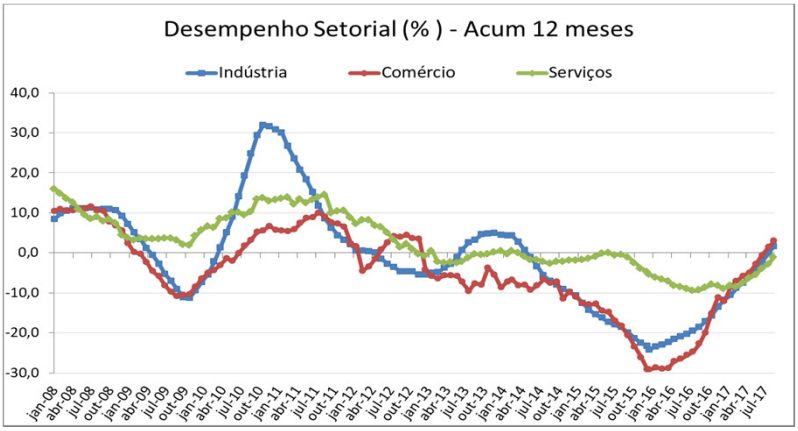
No entanto, nem todos os setores vêm apresentando esta evolução positiva. O setor da construção civil, por exemplo, é um dos que tem enfrentado dificuldades para se recuperar. Isso faz com que a recuperação siga em ritmo lento.

Outros fatores também estão dificultando a recuperação do país. O enorme rombo nas contas fiscais do setor público, com um déficit de proporções gigantescas, continua a prejudicar as atividades econômicas em geral e do setor privado em especial. E a corrupção escancarada, que atinge valores bilionários, afeta negativamente a credibilidade do governo e dificulta a aprovação de reformas importantes necessárias para o crescimento do país. E mesmo o arquivamento recente da segunda denúncia contra a Presidência da República parece não ter sido suficiente para recuperar esta credibilidade, que levanta dúvidas quanto à capacidade do governo de aprovar o orçamento para o próximo ano com uma redução expressiva do déficit governamental estimado em cerca de R$ 159 bilhões, o que é importante para a aceleração da retomada do crescimento. A evolução nos próximos meses será fundamental para determinar o crescimento do Brasil em 2018.

3. Reflexos sobre a economia de Caxias do Sul:

(a) Atividade econômica:

Observa-se que a tendência econômica de recuperação lenta e gradual permanece no terceiro trimestre na economia de Caxias do Sul. Praticamente todos os meses superaram o desempenho do mesmo período do ano passado e com isso a economia, agora em setembro, passa a ter crescimento positivo no acumulado de 12 meses. No acumulado do ano isso já tinha acontecido ainda no segundo trimestre.
Industria e comércio têm sido os principais responsáveis por esta retomada constante desde janeiro de 2016. Percebe-se que o consumo das famílias tem sido o principal motivo de recuperação, um movimento que ocorre também em nível nacional, muito provavelmente influenciado por alguns incentivos como a liberação de FGTS inativo, mas também por um leve aumento na geração de vagas de trabalho.



Economia de Caxias do Sul (%)		
	Acumulado no ANO	Acumulado 12 MESES
out/16	-11,7	-15,1
nov/16	-12,1	-13,3
dez/16	-11,5	-11,5
jan/17	-13,1	-10,9
fev/17	-3,9	-9,5
mar/17	-2,7	-8,4
abr/17	-1,4	-7,2
mai/17	0,5	-5,8
jun/17	1,8	-4,3
jul/17	2,9	-2,4
ago/17	3,9	-0,6
set/17	**4,3**	**1,1**

(b) Emprego:

A geração de empregos até tem aumentado, mas nao o suficiente para impactar na taxa de desemprego. No acumulado do ano, o comércio ainda tem saldo negativo. A projeção ainda é de elevada taxa de desemprego em nível nacional para 2017 e 2018, o que parece que também será a tendência por aqui, pois o movimento de contratação ainda é tímido frente ao número de desligamentos que tivemos nos últimos três anos.

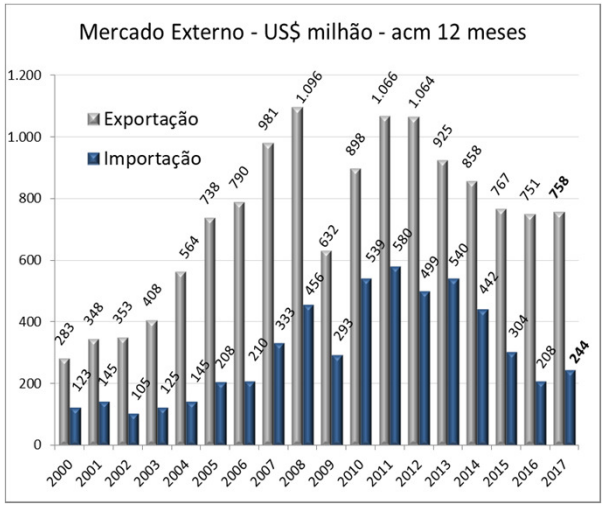
Estoque de Emprego				
Mês	*Indústria/ Construção Civil*	*Comércio*	*Serviços / Agropecuária*	*Total*
set/16	72.373	27.693	61.445	161.511
set/17	**71.102**	**27.472**	**60.982**	**159.556**

Variação Mensal				
Mês	Indústria/ Construção Civil	Comércio	Serviços / Agropecuária	*Total*
out/16	92	-7	5	90
nov/16	-500	229	-70	-341
dez/16	-1.503	-167	-927	-2.597
Ajuste/16	-177	-39	76	-140
jan/17	243	-106	589	726
fev/17	944	35	266	1.245
mar/17	-1	19	131	149
abr/17	-139	-13	-177	-329
mai/17	-77	120	-189	-146
jun/17	-283	-73	-186	-542
jul/17	-202	-109	-156	-467
ago/17	173	-35	158	296
set/17	**159**	**-75**	**17**	**101**
Acum.no ano	817	-237	453	1.033
Acum. 12 meses	**-1.271**	**-221**	**-463**	**-1.955**

Fonte: CAGED – MTE

(c) Comércio internacional:

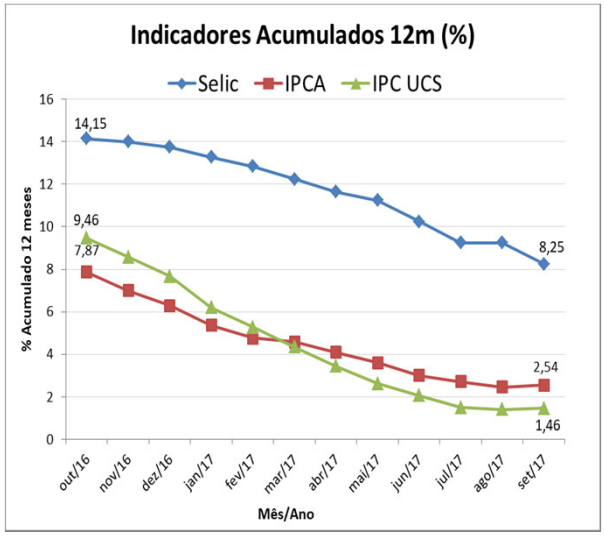
Enquanto as exportações caxienses chegaram a U$546 milhões no acumulado até setembro de 2017, representando uma pequena elevação de 1,30% comparado ao mesmo período de 2016, as importações atingiram U$193 milhões, apresentando uma expressiva alta de 22,9%, principalmente devido às aquisições de bens de capital e bens intermediários. Como resultante, o saldo da balança comercial apresentou uma queda de 7,6% sendo de U$353 milhões nos nove meses de 2017. Acredita-se na manutenção da melhora do comércio internacional, ao menos no curto prazo.



Fonte: MDIC

(d) Inflação:

A inflação mantém sua trajetória de queda, embora em setembro tenha tido um pequeno aumento frente aos demais meses. No entanto, observa-se que a inflação de Caxias do Sul se mantém, desde março deste ano, abaixo da inflação oficial do governo, o IPCA. Em setembro, esta diferença já é de mais de um ponto percentual. Vale lembrar que historicamente a inflação medida pelo IPES/UCS, o IPC, costuma ser maior do que o IPCA. A política de mudança nos preços dos combustíveis e o aumento na energia elétrica foram os principais fatores para o ponto fora da curva de queda da inflação em setembro. Embora as previsões sejam de uma inflação baixa para 2017, a iminência de novos aumentos na energia elétrica podem trazer oscilações maiores na inflação para o último trimestre do ano. Porém, a demanda abaixo da capacidade instalada tem ajudado na contenção da inflação e esta, por sua vez, na manutenção do poder de compra.



Fonte: BCB, IBGE, UCS - IPES

4. Recomendações aos Empresários:

A retomada da economia continua lenta e gradual confirmando a saída da recessão, porém ainda em curso. De acordo com a FGV houve melhora do índice de confiança do consumidor, da indústria e do comércio, no entanto em decorrência dos aspectos políticos no âmbito nacional ainda há fragilidades nesta retomada.

O empresário deve continuar prestando atenção nas oportunidades que virão dessa retomada e estar preparado com **investimentos, produtos inovadores e com capacidade produtiva ajustada,** mas em contrapartida avaliar os riscos mencionados e suas consequências. Por isso continuamos reforçando que mantenham o foco no rigor do **controle dos custos/despesas**, **preservação do seu caixa** e **redução do seu endividamento de custo mais elevado.**

Esta é uma publicação da:
Câmara de Indústria, Comércio e Serviços de Caxias do Sul - CIC
Fone.: (54) 3218 8000

Disponível em www.ciccaxias.org.br/noticias

Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – Bairro Jardim América
CEP 95050-520 – Caxias do Sul – RS

www.ciccaxias.org.br
economia@cic-caxias.com.br